

RELATO DE UM DISLÉXICO ADULTO

Meu nome é Heverton Jose Gonçalves, tem 34 anos, e acabei de descobrir que sou disléxico. Isso era uma coisa totalmente desconhecida para mim, pois sempre senti que tinha algo de errado comigo só não sabia o que. Desde criança me sentia diferente dos outros, pois todos eram mais adiantados que eu, a maioria tinha uma letra bonita e legível, e a minha era meio complicada de entender. Sempre tive dificuldade na escola, não por não entender a matéria, mas por não saber expressar na escrita, era uma criança tímida e sempre achava que as outras crianças sabiam mais que eu, só pelo fato de saber escrever mais corretamente. Eu tentei ler livros, para tentar escrever melhor, pois a única coisa que acontecia era um cansaço grande e às vezes demora muito para ler e perdia o interesse no livro.

Na sexta para sétima série, uma professora de geografia perguntou se eu merecia estar na sala de aula, eu não entendi nada e sentir uma vergonha imensa, me desestimulando mais e mais a querer parar de estudar, mas ao mesmo tempo os livros e o saber me eram muito fascinantes, adorava ouvir as coisas, eu sempre queria saber mais, só que não gostava de escrever, adorava e adoro poesias e ficava apaixonado, quando ouvia nas aulas de português, quando a professora declamava. Mas me achava um péssimo aluno. Não falava para minha mãe e ela não entendia por que eu não conseguia ir bem nas provas, mas mesmo assim ela e meu pai nunca desistiram de mim.

Chegou a hora de ir para faculdade tentei vários vestibulares e sempre fiquei reprovado por causa das redações. Comecei a trabalhar em lojas de shopping, mas sempre com alguma dificuldade de comunicação. Com isso tinha muita depressão por me sentir um pouco inferior aos outros, em termos acadêmicos e por não conseguir ir a uma universidade e realizar meu sonho de saber, e com isso fiz cinco anos de terapia, e sempre falei da dificuldade de escrever. Teve uma época na minha vida que tive uma depressão tão grande que desaprendi a escrever, me deu um bloqueio, que a terapia me ajudou a vencer, mas as dificuldades eu não tinha conseguido superar. Foi quando eu fiz vestibular para veterinária, que era um sonho antigo. Passei em uma cidade do interior do Espírito Santo e por ser a primeira turma consegui entrar. Vi que tinha mais facilidade de resolver as coisas e que as pessoas, ditas como super inteligentes, não sabiam resolver na prática. Foi então que fiquei com uma interrogação na minha cabeça e percebi que não era uma pessoa burra, pois tinha argumentos para discutir com as pessoas que sabiam muito e com meus professores. As pessoas ditas super inteligentes, sempre ficavam caladas, e eu sempre participando da aula, mas na prova sempre era uma arraso. Meus professores achavam que eu era preguiçoso e que não estudava em casa. Mas às vezes virava noite para estudar e isso me desestimulou muito. Com essas dúvidas e na procura de saber mais, resolvi pedi transferência para o Rio de Janeiro, mas minha adaptação foi muito difícil, pois me sentia um burro perante tantas pessoas que, me pareciam super inteligentes (na outra faculdade não tínhamos nada era só teórica e aqui já existia um hospital onde as pessoas já faziam estágio). Isso tudo me deu um pânico e fiquei mais perdido, mas sempre tive

esperança. Com o tempo fui conhecendo pessoas e acabei conhecendo amigos psiquiatras, que em uma de nossas conversas expliquei o que acontecia comigo. Foi quando um deles me disse sobre a dislexia e me indicaram a AND. Fiquei quase um ano para colocar isso na minha cabeça, e foi então que resolvi ir e ver o que era isso mesmo. Lembro até hoje foi o único dia que me senti totalmente exposto, mostrando como eu era mesmo para alguém, coisa que sempre tentei camuflar. Sempre tive resistência de ter que escrever para alguém ou deixar recado isso era a morte para mim, perdi muitos estágios por isso. Hoje estou fazendo medicina veterinária e tenho um projeto de zooterapia, onde tento provar que posso estimular crianças com lesão cerebral através de animais adestrados. Bom, com isso tudo hoje deposito toda minha confiança no tratamento, tendo intenção de conseguir um mestrado com esse projeto, e procurar saber mais para poder crescer profissionalmente e tentar deixar algo para quem precisa.